Nº 199 - Ano 97

revista

A senda

Publicação set - out 2019

ATUALIDADES
Ciência e religião - alavancas da inteligência

SAÚDE
Autismo

feees

Um olhar sobre o tempo presente

Agenda

Acompanhe-nos nas redes sociais

Federação Espírita do Estado do ES

feees_oficial

Expediente

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Alessandro Carvalho

Vice-Presidente de Doutrina
Luciana Teles Moura

Editora Responsável
Michele Carasso
Conselho Editorial
Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva
Jornalista Responsável
Michelle Sales e Silva - 2893-ES
Revisão Ortográfica
Dalva Silva Souza
Diagramação, layout e arte final
SOMA Soluções em Marketing
Impressão
Gráfica Aquarius - Tiragem 300 exemplares
Revista A Senda
Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)
Área Estratégica de Comunicação Social Espírita
Michelle Sales e Silva

www.feees.org.br

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores.

Editorial

Os tempos são chegados, ensina o Mestre Lionês no capítulo XVIII de A Gênese. Precisamos cerrar fileiras no sentido de nos fazermos ouvir, levando a proposta renovadora do Espiritismo a todos os cantos, sem sincretismos, mas com tenacidade e vontade de renovação de nossa sociedade.

Nesse sentido, os trabalhos empreendidos pela nossa Federativa estão voltados para o fortalecimento das ações dos Centros Espíritas; buscando a estruturação das Áreas Estratégicas e das atividades afins.

Esse olhar pressupõe a capacitação de nossos trabalhadores abnegados para o cumprimento de suas tarefas de acolher-consolar-esclarecer-orientar aqueles que procuram o Centro Espírita.

O Professor Herculano Pires, em seu livro O CENTRO ESPÍRITA, diz que *o Centro Espírita pode ser considerado como um espelho côncavo em que todas as atividades doutrinárias se refletem, se unem, projetando-se conjugadas no plano social geral, espírita e não espírita.*

Em outro ponto da mesma obra, esclarece que, *no desempenho da sua função, o Centro Espírita é, sobretudo, um centro de serviços ao próximo, no plano propriamente humano e no plano espiritual. O ensino evangélico puro, as preces e os passes, o trabalho de doutrinação representam um esforço permanente de esclarecimento e orientação...*

O estado pelo qual passa o orbe terrestre está a exigir vigilância permanente de nossos pensamentos que, muitas vezes, transformam-se em atitudes que nos desequilibram emocional e espiritualmente. Neste momento difícil, nossos Centros Espíritas têm oferecido acolhida a todos os descrentes, acometidos das mais diversas enfermidades da alma.

No tema Acolhimento de novos trabalhadores, tratado por Samuel Aguiar, no Convite ao Futuro, encontraremos que, *no contexto sociorreligioso do Brasil, em pleno século XXI, ainda não é fácil tomar a decisão de ir a uma casa espírita, sobretudo para aqueles de outras religiões; para os sem religiões que têm medo, devido a aspectos culturais falsos; para aqueles que sofrem pressões familiares para que não frequentem um centro espírita e, quiçá ainda, para aqueles que não gostariam de ser vistos no centro espírita pela "sociedade". Portanto o acolhimento, a recepção na casa espírita, é ponto de fundamental importância para reflexões sobre a gestão da instituição.* Nessa ação, o requerimento primordial – além da boa vontade e da serenidade para ouvir - é a capacitação para lidar com as questões deste cenário.

Com estes alertas e outros trazidos nesta edição de A Senda, estamos cumprindo nossa missão de divulgar os ensinamentos trazidos pelo Espiritismo.

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Presidente da FEEES

Sumário

05 **ATUALIDADES**
Ciência e religião - Alavancas da inteligência

07 **GESTÃO**
Obrigado CEAC

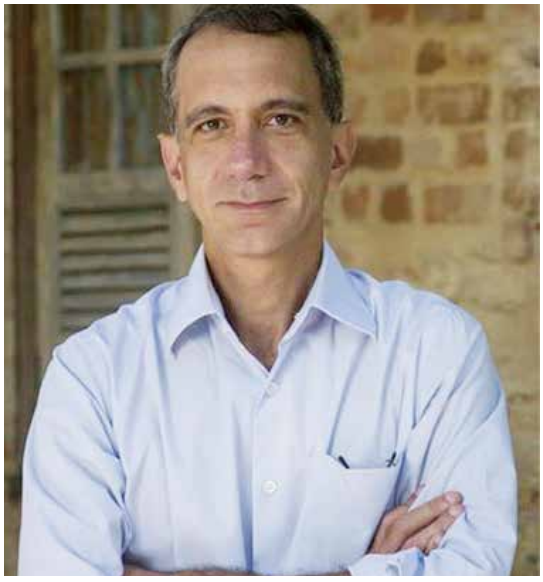
09 **MENSAGEM**

10 **EDUCAÇÃO**
O paradigma espírita

12 **CAPA**
Um olhar sobre o tempo presente

16 **SAÚDE**
Autismo

19 **ENTREVISTA**
Marcel Souto Maior por Michelle Sales / PARTE 2



20 **ACONTECEU**

22 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Temas de valorização da vida

23 **NOTÍCIAS**

CORPUS
Saneamento e Obras Ltda
(27) 2121-6100
www.corpus.com.br

CIÊNCIA E RELIGIÃO
ALAVANCAS DA INTELIGÊNCIA

Dalva Silva Souza

A Doutrina Espírita surgiu no mundo a partir da observação de extraordinários fenômenos ocorridos no século XIX. Da observação dos fatos, chegou-se à explicitação das leis que os regem, compondo um código moral capaz de renovar o comportamento humano e levar à instituição de uma sociedade mais justa e fraterna. Allan Kardec, codificador da Doutrina, afirmou que o conjunto formado pelo ensino dos Espíritos compõe uma filosofia de cunho moral capaz de nos conduzir aos caminhos da superação das nossas imperfeições rumo às metas que precisamos atingir de desenvolvimento das nossas virtudes, o que ensejará o aprimoramento da sociedade em que vivemos.

O movimento espírita é o resultado das ações daqueles que compreenderam a importância da Doutrina e se uniram para colocar em prática os seus ensinamentos, trabalhando também pela divulgação dos seus postulados. Todos nós que participamos deste movimento somos herdeiros de muitos trabalhadores do passado e precisamos realizar, por nossa vez, a tarefa que nos cabe. Nosso trabalho é em aprimoramento humano, começando por nós mesmos, e busca da superação de problemas e dificuldades na prática e divulgação do Espiritismo.

Com o objetivo de contribuir para o fomento das pesquisas espíritas, a FEEES criou, em 2016, o Núcleo de Pesquisas Espíritas da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – NUPE/FEEES.

A Doutrina Espírita apresenta três aspectos: ciência, filosofia e religião. Kardec afirma que Ciência e Religião são duas alavancas da inteligência humana que devem marchar juntas, porque se completam. "(...) a ciência, sem o Espiritismo, se acha impossibilitada de explicar certos fenômenos, unicamente pelas leis da matéria; o Espiritismo, sem a ciência, ficaria sem apoio e exame." [1] Essa constatação enseja uma reflexão sobre os esforços que temos empregado para o desenvolvimento do tríplice aspecto do Espiritismo. Silvio Chibeni, professor da Universidade Estadual de Campinas e conhecido estudioso do Espiritismo, afirma:

"Após as fundamentais realizações de Allan Kardec, que instituíram o paradigma científico espírita, outros investigadores encarnados e desencarnados prosseguiram em sua extensão, não necessariamente em laboratórios acadêmicos, porque não é aí que os fenômenos relativos ao espiritismo podem mais apropriadamente ser estudados, mas nos centros espíritas, no recesso dos lares, no mundo espiritual, e onde quer que se possa observar e refletir sobre a face espiritual do ser humano." [2]

Por isso cabe, aqui, enaltecer os esforços da LIHPE – Liga de Pesquisadores do Espiritismo (http://www.lihpe.net), iniciativa originada em 2002, em São Paulo, por Eduardo Carvalho Monteiro, com o propósito de congregar pessoas que fazem pesquisas relacionadas ao Espiritismo. A LIHPE realiza um grande encontro, anualmente, cujos trabalhos apresentados dão origem a publicações disponíveis a todos que se interessam por esse campo de trabalho espírita.

Quando o assunto é a pesquisa espírita, muitas vezes, aparecem estudiosos com a intenção de aplicar métodos de outras ciências aos fatos sob análise. Gostaríamos de enfatizar que Kardec definiu o Espiritismo como ciência de observação, cujo objetivo é entender as origens e as causas dos fatos resultantes da interação entre as duas esferas da vida: mundo físico e mundo espiritual. A comunicação entre essas duas esferas ocorre por meio dos fenômenos mediúnicos. Em O Livro dos Médiuns, o Codificador estabeleceu um método próprio, para essa pesquisa, apresentando as seguintes etapas: critério na escolha dos médiuns; análise rigorosa das comunicações obtidas em reuniões bem orientadas; estudo sobre os Espíritos comunicantes, observando linguagem e conteúdo; universalidade do ensino dado, isto é, averiguar se outros médiuns, falando sobre o mesmo tema, apresentaram informações convergentes.

Os trabalhos de pesquisa espírita podem abordar revisão de literatura, pesquisa experimental, ensaios teóricos, estudos qualitativos ou quantitativos, pesquisa histórica, enfim tudo o que puder trazer comprovações a respeito da natureza e imortalidade do Espírito e da influência

exercida por eles no intercâmbio que podem estabelecer com os encarnados.

Aqui, no Espírito Santo, o nome sempre lembrado é o do saudoso companheiro Lamartine Palhano Jr., cuja operosidade se destacou pela criação da Fundação Espírito-Santense de Pesquisa Espírita – FESPE – e do Círculo de Pesquisa Espírita – CIPES, instituições que funcionaram nas últimas décadas do século XX. É notável a produção editorial espírita de Palhano. Ele escreveu livros para crianças e jovens: A estrela de Belém, O velho Simeão, Jesus aos 12 anos, João Batista - o profeta do Cristo, Rosma - o fantasma de Hydesville, O pastorzinho de Belém, O pequeno espírita, Reino dos céus para os humildes, Sonhos de Aurélio, Uma páscoa diferente. Para estudiosos do Evangelho: Aos gálatas - a carta da redenção, Aos efésios - carta do apóstolo Paulo aos santos e fiéis em Cristo, A carta de Tiago, Teologia Espírita - Estudo Bíblico. Para os amantes da literatura: As chaves do reino: seguindo os passos de Anchieta, A imortalidade dos poetas mortos. Para estudiosos do fenômeno psíquico: Espiritismo - religião natural, A verdade de Nostradamus, A mediunidade no centro espírita; Dimensões da mediunidade, Eusápia - a feiticeira, Experimentações mediúnicas, Mirabeli - um médium extraordinário, O Passe - magnetismo curador, Laudos Espíritas da Loucura, Viagens Psíquicas no Tempo, O Livro da Prece, Reuniões mediúnicas - teoria e prática da mediunidade, Transe e mediunidade, Evocando os espíritos. Produziu também obras de referência: Dicionário de filosofia espírita, Léxico Kardequiano, a tradução de Definições espíritas de Allan Kardec e obras biográficas: Dossiê Peixotinho, Dossiê Fénelon Barbosa, Dossiê Jeronymo Ribeiro. Para os que querem conhecer melhor Palhano, há ainda o autobiográfico "Diário de um espírita".

Com o objetivo de contribuir para o fomento das pesquisas espíritas, a Feees criou, em 2016, o Núcleo de Pesquisas Espíritas da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – NUPE/Feees. Esse núcleo conta com a supervisão da Área de Estudo da Federativa, além do apoio da Área Mediúnica, e tem realizado, anualmente, o Fórum de Ciência Espírita, com o objetivo de reunir pessoas interessadas em contribuir para o incremento do aspecto científico do Espiritismo.

O 1º Fórum de Ciência Espírita do ES aconteceu no dia 28 de outubro de 2017, no auditório do HPM, e contou com a presença de Marco Milani (SP). Nesse encontro, o NUPE/FEEES apresentou um resumo de sua pesquisa sobre aferição do potencial psíquico. O 2º Fórum foi realizado no dia 27 de outubro de 2018, no auditório do CCE, na UFES, tendo, como convidados especiais, Jáder dos Reis Sampaio (MG) e Adriana Madeira da Silva (ES). Nessa oportunidade, Raphael Vivacqua Carneiro, coordenador do NUPE/FEEES, apresentou considerações sobre o Diagnóstico Espiritual pelo Método de Varredura Medianímica. O 3º Fórum de Ciência Espírita está programado para o próximo dia 20 de outubro e vai ser realizado novamente no auditório do CCE/UFES. Você não pode perder, leitor(a)! A importância dessa ação se apresenta de forma muito clara no estímulo que oferece Emmanuel, quando afirma:

(...) O concurso científico é sempre útil, quando oriundo da consciência esclarecida e da sinceridade do coração. Importa considerar, todavia, que a ciência do mundo, se não deseja continuar no papel de comparsa da tirania e da destruição, tem absoluta necessidade do Espiritismo, cuja finalidade divina é a iluminação dos sentimentos, na sagrada melhoria das características morais do homem. (O Consolador, questão 1)

---

1 - A Gênese, cap. I, item 16

2 - http://www.geae.net.br/images/Boletins/geae300-extra.txt

Obrigado CEAC!

João Bragança

Diante do aniversário de 100 anos do CEAC – Centro Espírita Amor e Caridade, fui convidado pela revista A SENDA, para falar alguma coisa sobre a Casa Espírita que frequentei por muitos anos em minha infância e juventude.

Rezam os anais do CEAC (Alegre/ES) que sua fundação ocorreu em 03 de Agosto de 1919, na então Vila de Alegre, na sala principal do Hotel Central, onde hoje é o prédio da agência local da Caixa Econômica Federal.

Entre os seus fundadores, identifiquei nomes que muito ouvi em minha infância: Raymundo Tristão (1º presidente), Júlio Fonseca, Domingos Abreu, Adelino Valentim, e destaco dois: meus avós materno e paterno, respectivamente, Christiano Cornélio Blunck e Vergílio Rodrigues Bragança.

Consultando atas do CEAC, verifiquei que meu avô Christiano foi presidente na gestão 1924-1925 e meu pai, Altanito de Souza Bragança, foi presidente por 7 gestões (1960/1961-1962/1963-1964/1965-1967/1969-1970/1971-1976/1977).

Hoje, quando o CEAC completa seus 100 anos de existência, uma marca invejável, também tenho consciência das dificuldades vividas pelos trabalhadores dos primeiros tempos. Àquela época e ainda no meu tempo, décadas de 50 e 60, os espíritas não gozavam do conceito que hoje possuem.

Os anais contemplam alguns momentos importantes e destaco alguns interligados comigo:

1 – Implantação da Escola de Evangelho "Ideia", em 10/04/1955, época em que eu contava quase 6 anos de idade. Como fiz parte dessa Escola, evangelizado pelas queridas Tia Cecé (Celina Santos Abreu) e Tia Maria Novaes, penso que logo meus pais viabilizaram minha participação.

2 – Implantação da Juventude Espírita "Bittencourt Sampaio", em 28/07/1956. Também fiz parte dessa Juventude, acredito que tenha iniciado lá por volta de 1963.

Ah, como ainda me lembro das dinâmicas aulas de evangelização do CEAC, do papel que fiz como "azulão" em uma peça infantil ali encenada, da participação numa dança chamada "minueto"!

O que dizer da Juventude "Bittencourt Sampaio", da qual participei dos 14 aos 17 anos (quando mudei de cidade para estudar) ao lado dos meus irmãos, Elion, Evaldo, Elizete e do primo Elói. Também me lembro da participação do Dodô (Adolpho Ribeiro), dos filhos do Sr. Paulo Abreu (Aracele, Alcione e Vagner) e do Verton Valory (Murilo e Maurílio). Foi um tempo de muitas alegrias!

As reuniões aconteciam aos domingos pela manhã (das 9 às 10h30) e envolviam estudo dialogado com a participação de um "mentor" que era o Pitágoras Valory. O programa era fornecido pela FEEES, pelo seu Departamento de Mocidade, à época, composto por Dalmir Santos, Wallace Neves, Lamartine Palhano e muitos outros. É preciso também destacar a importante participação do Sr. Paulo Abreu com seu violão, enriquecendo e dinamizando as reuniões da Juventude.

A Juventude tinha uma participação muito ativa, compreendendo visitas ao hospital e à cadeia, realização da coleta semanal de mantimentos da "Campanha do Quilo Fred Figner", participação inicial (leitura preparatória) na reunião doutrinária de 2ª feira, participação em encontros regionais (como o EMEES de hoje) chamados de Confra-

ternização de Mocidades. As visitas à cadeia e ao hospital eram sistematicamente feitas logo após a reunião do domingo. À época, era costume as Mocidades das cidades vizinhas (Cachoeiro de Itapemirim e Guaçuí) fazerem intercâmbio, visitando e sendo visitadas.

Também participávamos de visitas fraternas aos enfermos, feitas às terças-feiras à tarde, partindo do CEAC sob a liderança do Sr. "Wilica" (William Junger, do Distrito de Rive). Visitávamos a D. Zinha, sogra do Sr. José Silveira, o Juca (entrevado) e outros cujos nomes hoje não lembro mais.

Penso em como foi importante minha formação espírita. Claro, nascer numa família espírita foi meio caminho andado, mas o que realmente embasou minha formação foi a evangelização e, também, a participação na Mocidade.

Graças a Deus e a essa formação, permaneci participante no movimento espírita. Hoje frequento a Comunidade Espírita Esperança (há 23 anos) e, muitos anos atrás, fazendo uma palestra nessa casa, tive a felicidade de identificar, entre os ouvintes, minha evangelizadora, "Tia Cecé". Com que prazer, depois da palestra, pude conversar com ela, dizendo-lhe que isso era fruto do seu trabalho, junto com "tia Maria Novaes" em minha evangelização!

Hoje, quando o CEAC completa seus 100 anos de existência, uma marca invejável, também tenho consciência das dificuldades vividas pelos trabalhadores dos primeiros tempos. Àquela época e ainda no meu tempo, décadas de 50 e 60, os espíritas não gozavam do conceito que hoje possuem. O preconceito era grande e existia uma certa hostilização. Os sermões dos padres e bispos católicos centravam fogo no Espiritismo e seus adeptos.

O Codificador Allan Kardec, em seu "Projeto 1868", publicado em Obras Póstumas, aponta a importância da "Sociedade" como "centro" e ponto de ligação, donde parta um ensinamento preponderante sobre a opinião pública", descrevendo as condições básicas das instalações que abrigassem a Sociedade. Aí, ficou clara a importância do Centro Espírita na divulgação da Doutrina e na manutenção da "unidade", sem a qual aquela propagação seria retardada.

Quando constatamos que o CEAC vem cumprindo essa finalidade, ficamos muito felizes. Hoje, o CEAC, também seguindo a recomendação do CFN/FEB (Conselho Federativo Nacional/Federação Espírita Brasileira) em seu opúsculo "Orientação ao Centro Espírita", desenvolve, semanalmente, 2 reuniões doutrinárias públicas (domingo e quarta-feira), reunião mediúnica (terça-feira), atendimento fraterno (quarta-feira), estudo das Obras Básicas (quinta-feira), ESDE (segunda-feira), evangelização (domingo pela manhã e à noite), visita a enfermos (terça-feira), estudo para jovens (sexta-feira), evangelho no lar (primeira sexta-feira do mês), reunião e sopa com os assistidos (domingo). E, parodiando o espírito Humberto de Campos (in Chico de Francisco, p. 155), quando homenageia o codificador Allan Kardec, também poderíamos dizer ao CEAC:

... O Senhor te engrandeça por todos aqueles que emancipastes das trevas e te faça bendito pelos que se renovaram perante o destino à força dos ensinamentos que propagastes!...

Diante de ti, enfileiram-se, agradecidos e reverentes, os que arrebatastes à loucura e ao suicídio com o facho da esperança; os que arrancastes ao labirinto da obsessão com o esclarecimento salvador; os pais desditosos que se viram atormentados por filhos insensíveis e delinqüentes, e os filhos agoniados que se encontraram na vala da frustração e do abandono pela irresponsabilidade dos pais em desequilíbrio e que foram reajustados por teus ensinamentos, em torno da reencarnação; os que renasceram em dolorosos conflitos da alma e se reconheceram, por isso, esmagados de angústia nas brenhas da provação, e os quais livraste da demência, apontando-lhes as vidas sucessivas; os que se acharam arrasados de pranto, tateando a lousa na procura dos entes queridos que a morte lhes furtou aos braços ansiosos, e aos quais abriste os horizontes da sobrevivência, insuflando-lhes renovação e paz, na contemplação do futuro; os que soergueste do chão pantanoso do tédio e do desalento, conferindo-lhes de novo, o anseio de trabalhar e a alegria de viver; os que aprenderam contigo o perdão das ofensas e abençoaram, em prece, aqueles mesmos companheiros de Humanidade que lhes apunhalaram o espírito, a golpes de insulto e de ingratidão; os que te ouviram a palavra fraterna e aceitaram com humildade a injúria e a dor por instrumento de redenção; e os que desencarnaram incompreendidos ou acusados sem crime, abraçando-te as páginas consoladoras que molharam com as próprias lágrimas...

Todos nós, os que levantastes do pó da inutilidade ou do fel do desencanto para as bênçãos da vida, estamos também diante de ti!... E, identificando-nos na condição dos teus mais apagados admiradores e como os últimos dos teus mais pobres amigos, comovidamente, em tua festa, nós te rogamos permissão para dizer: CEAC, obrigado!... Muito obrigado!...

Chamamento

Maria Dolores

Caminheiro da vida, viajante do tempo,
Em que porto escondido
Hás de ancorar a nau perdida
Nos doces véus do esquecimento?
Brilha a estrela mais alta,
Direcionando para o bem
As multidões que sofrem
Na angústia, na solidão, mais além...

Escuta, amigo,
O pranto é bênção na caminhada de reajuste
Não esmoreças perante a dor,
Ouve a voz que te fala
No silêncio do teu recolhimento interior.
Não ensurdeças no tumulto da vida,
Oferece guarida ao que chora seja onde for...

O Mestre aguarda ainda, há tempo,
A manhã da oportunidade surge,
Dourada e linda, ao sol da esperança.
Não duvides, trabalha!
Ainda haverá para nós a terra prometida,
O tempo da bonança.

Texto psicografado em reunião mediúnica da Comunidade Espírita Esperança, em 1991.

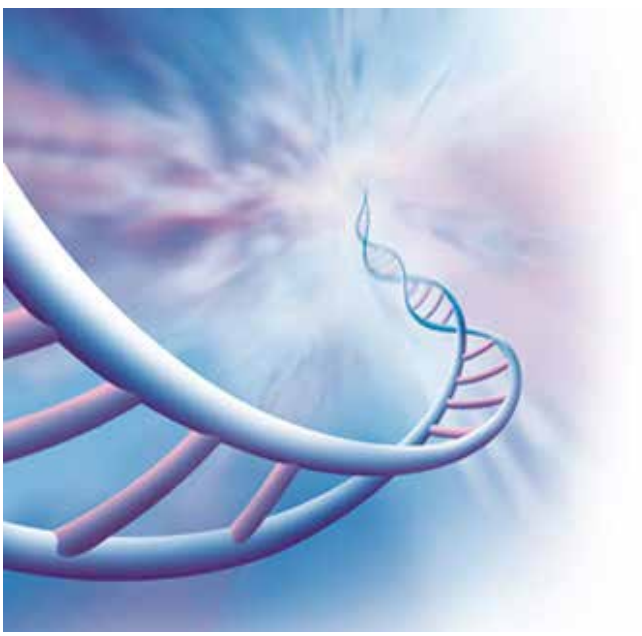
O PARADIGMA ESPÍRITA

Carlos Friedrich Loeffler Neto

O Espiritismo é uma doutrina espiritualista e evolucionista, que possui princípios filosóficos, científicos e religiosos estabelecidos em 1857 pelo seu codificador, o pedagogo e educador francês Allan Kardec. Diferentemente de outros formadores de crenças, seitas ou sistemas religiosos e ideológicos, Kardec não elaborou o Espiritismo por experiências místicas ou pela composição de idéias próprias. Fez isso tardiamente, pelo contato que teve com os fenômenos ditos supranormais, que se apresentavam à elite francesa da época tal como uma atração teatral, mais conhecida como o espetáculo das mesas girantes. Das investigações que fez sobre tais ocorrências, deduziu que sua produção se devia à ação de inteligências desencarnadas, ou seja, criaturas que haviam vivido na Terra e, após a morte física, transmigraram rumo a um lócus especial, dando continuidade a sua existência. Essas inteligências extrafísicas podiam movimentar a matéria e comunicar-se rudimentarmente por processos ainda desconhecidos. Cabe destacar que, mesmo antes de Kardec, havia manifestações intensas e estranhas por meio de ruídos, levitações e movimentação de objetos em todo o mundo. Provavelmente, tais acontecimentos sempre ocorreram, seguindo o propósito providencial de mostrar ao mundo a realidade da vida após a morte, ou seja, provar que os mortos vivem numa outra dimensão existencial e podem ocasionalmente se comunicar com os vivos.

Allan Kardec não foi o único investigador de tais manifestações, mas foi aquele que, uma vez tendo certificado que a fonte dos fenômenos eram criaturas inteligentes, sobreviventes à dissolução do corpo físico e mantenedoras da sua individualidade, tratou de pesquisar cientificamente tais ocorrências, travando um intercâmbio com esses seres invisíveis através do que denominou mediunidade e estabeleceu o conhecimento das leis que governam a transferência do mundo físico para o além como seu principal objetivo. Assim, coletou informações consistentes sobre boa parte do que as religiões tradicionais sempre afirmaram, embora sem qualquer base racional ou científica. A ausência desses últimos elementos ofereceu chance aos seus adeptos e líderes para inserir continuadamente elementos fantasiosos, supersticiosos e mágicos, seja por ignorância ou má intenção.

É a ciência espírita que dá respaldo à maior parte dos elementos que sustentam a parte filosófica da doutrina, particularmente dando base aos amplos conteúdos metafísicos que a permeiam, tal como as questões afetas à sobrevivência da alma, à reencarnação, à possibilidade de intercâmbio entre os encarnados e os desencarnados e ainda à pluralidade dos mundos habitados. Há realização contínua de pesquisas interessantes sobre tais temas, considerados princípios basilares da doutrina, cujos resultados os consolidam gradativamente como realidades extrassensoriais. Todavia, o Espiritismo, assim como as diversas disciplinas e ramos de atuação humana, não é exclusivamente uma ciência. Não busca o conhecimento pelo simples conhecimento. Por isso, a melhor caracterização do Espiritismo é a de doutrina, conceito este referente a um corpo de idéias ou conjunto de princípios, pertinente a uma escola de pensamento, que se ocupa em estudar um determinado assunto ou objeto. Modernamente, poder-se-ia dizer que uma doutrina é um sistema de ideias calcado em paradigmas - conjunto de hipóteses, pressupostos ou mesmo crenças - fundamentado por argumentos das mais diversas categorias: científicos, filosóficos e mesmo religiosos.



Assim, os paradigmas são encontrados tanto no conteúdo de modernas disciplinas acadêmicas quanto nas encíclicas e orientações das igrejas. O que há de bem diferente no Espiritismo é a existência de um tríplice aspecto em sua constituição, porque ciência, filosofia e religião interagem – ou deveriam interagir - de forma harmônica. Os paradigmas espíritas são frutos de um equilíbrio entre essas expressões da intelectualidade humana: a ciência, a filosofia e a religião direcio-

nadas para análise das potencialidades transcendentes do ser, segundo a óptica dos seus princípios basilares.

Uma questão relevante e comum refere-se ao fato de que, embora os princípios basilares da doutrina espírita se pressuponham da alçada científica, não conseguem alcançar reconhecimento por parte das academias e tampouco ocupar espaço nas conclusões de muitos dos estudiosos que se debruçaram sobre a fenomenologia paranormal.

Para responder a essa indagação inquietante, deve-se salientar que a ciência não é acabada, infalível e exata. Sempre existem interpretações e variantes nas explicações que os estudiosos dão ao exame dos fenômenos supranormais. Logo, há modos diferentes de concluir sobre suas causas e implicações. Por outro lado, toda pesquisa parte de uma idéia preliminar, construída por uma avaliação prévia de todo o material afim. Em certos casos excepcionais, na falta de referências análogas, inicia-se por uma noção preconcebida. Não há problema nisso, importa, sim, que os pressupostos sejam modificados, se a experiência e a maturação das pesquisas subsequentes mostrarem sua fragilidade. Como a ciência é uma atividade humana, é relativamente comum encontrar pesquisadores que se recusam a alterar suas concepções ou modificar sua forma de analisar os objetos de interesse. Assim, muitos investigadores adotam paradigmas anacrônicos, calcados em pressupostos religiosos ou materialistas; comumente, seus resultados se mostram restritos e conflitantes e suas conclusões pouco coerentes e efetivas. Alguns crêem estar estudando o que não existe; outros tentam repudiar o que não está registrado nos livros sagrados; há ainda aqueles que são refratários aos novos horizontes. Muitas descobertas científicas, hoje consolidadas, foram objeto dos exames mais estapafúrdios e das críticas mais impertinentes, feitas por inumeráveis pensadores de horizonte mental acanhado.

Outra razão importante consiste nas peculiaridades dos objetos de análise. O espírito e suas manifestações são bem mais complicados de investigar por uma metodologia científica do que os fenômenos físicos, pois o espírito tem inteligência; mais do que isso, possui o livre arbítrio para se manifestar e se dispor ou não ao exame e à prova. Para adensar ainda mais o panorama de dificuldades, há controvérsias sobre o significado das provas e demonstrações no contexto da ciência. Qual é o critério universal sobre a constatação indiscutível ou explicação definitiva de um fenômeno qualquer?

Em função das diferentes peculiaridades de diversas disciplinas humanas, atualmente o conceito universal de prova é muito mais flexível do que no passado. Isso não significa haver menos precisão, pois, com o progresso intelectual, os critérios científicos tendem, evidentemente, a se aperfeiçoar. Todavia, existe um sério problema epistemológico a ser resolvido para transformar suspeitas em indícios, estes em evidências e, finalmente, tecer provas robustas, que se aproximem relativamente das demonstrações matemáticas.

Para os estudiosos da doutrina codificada por Allan Kardec, considera-se o paradigma espírita como a explicação teórica mais geral, coesa e coerente do conjunto dos fatos paranormais – resultantes da ação do espírito sobre a matéria - observada em toda a história. Não há outro paradigma similar, capaz de oferecer explicações tão completas e universais, que se situe dentro dos limites da ciência. O paradigma espírita é robusto e se opõe ao dogmatismo, à credulidade e à precipitação na assimilação de qualquer novo saber, está aberto às conquistas das ciências afins, aprimorando-se na busca de explicações mais completas sobre o espírito imortal e suas manifestações.

Uma questão relevante e comum refere-se ao fato de que, embora os princípios basilares da doutrina espírita se pressuponham da alçada científica, não conseguem alcançar reconhecimento por parte das academias e tampouco ocupar espaço nas conclusões de muitos dos estudiosos que se debruçaram sobre a fenomenologia paranormal.

Não obstante se ocupar precipuamente com as relações entre os mundos físico e espiritual, a ciência espírita auxilia de modo indireto na criação de uma mentalidade mais construtiva, crítica e adequada ao estudo das sérias questões filosóficas que constituem o cerne doutrinário. Isto tem particular importância, especialmente diante dos desafios arrojados que a sociedade atual lança a qualquer escola de pensamento espiritualista.

UM OLHAR SOBRE O TEMPO PRESENTE

Luciana Moura

Mohamed nasceu em 24 de setembro de 2017 em Doha, capital do Emirado do Catar. Seus pais prepararam com esmero as comemorações de seu primeiro aniversário que, aliás, converteu-se em um evento familiar marcante e inesquecível. Pamson nasceu no mesmo dia e ano que Mohamed na pequena vila de Mutoko, leste do Zimbabwe. Sua mãe, muito embora sentindo um infinito amor pelo filho caçula, não conseguiu nem lembrar a data e muito menos comemorá-la, tendo em vista a falta de registros e recursos para tal.

A similaridade que liga Mohamed e Pamson limita-se ao dia e ao ano de seus nascimentos. Eles vivem em mundos tão díspares que é como se não o compartilhassem. A distância entre os dois países - Catar e Zimbabwe - geograficamente falando, é de menos de 10.000 km (um pouquinho mais do que o que separa o Oiapoque ao Chuí no Brasil), mas a realidade econômica que afasta o Oriente Médio da África só pode ser expressa em números muito mais pungentes. Segundo estudos da Carnegie University, uma criança como Mohamed tem 270 mais chances de viver bem do que um menino como Pamson. Isso porque a renda per capta do Catar é 428 vezes maior do que a do Zimbabwe, e isso se traduz em cuidados com a saúde, acesso à educação e perspectiva global de vida.

As duas crianças citadas neste texto traduzem uma realidade muito mais comum do que podemos imaginar. A desigualdade social, na visão do filósofo polonês Zygmunt Bauman, é uma das grandes mazelas da contemporaneidade. Dados do World Institute for Development Economics mostram, entre outras disparidades, que as 100 pessoas mais ricas do mundo têm o dobro de dinheiro do que as 2,5 bilhões de mais pobres e que 90% de todos os bens que circulam sobre a Terra estão concentrados nas mãos de apenas 20% da população mundial.

Para aqueles que acham que a desigualdade das riquezas é um fenômeno que sempre existiu, dados do mesmo levantamento citado anteriormente mostram que, até 1960, a diferença de renda entre ricos e pobres era de 12 vezes. Nos anos 2000 a distância chegou a espantosas 531 vezes! Aliás, em seu livro "A riqueza de poucos beneficia todos nós?", Bauman defende que o enriquecimento rápido de uma pequena parte do planeta está diretamente associado à situação de vulnerabilidade de muita gente, ou seja, vivemos em uma sociedade, na qual, para alguns ganharem, muitos precisam perder. Assim, ajudamos a legitimar um mundo em que existe cada vez menos interface social – e olha que o que não nos falta é conexão tecnológica – em que pessoas se polarizam e sabem cada vez menos umas das outras, especialmente daquelas que não fazem parte do seu ciclo social. Você, por exemplo, o que sabe sobre o Catar ou Zimbabwe?

Para Bauman, quatro falácias circulam livremente pelo mundo e ajudam a intensificar a desigualdade. A primeira delas diz que o crescimento econômico diminui a desigualdade, o que claramente é uma mentira, visto que nunca circulou tanto dinheiro sobre a Terra. Depois, dissemina-se que a desigualdade é um fenômeno inevitável, e podemos imaginar o quanto apoiar essa crença ajuda a naturalizar a pobreza! O filósofo diz ainda que se estimula a ideia de que a rivalidade é necessária para o crescimento econômico (e isso tende a separar cada vez mais as pessoas, as instituições e os países) e, por fim, abre-se a porta do consumo como acesso livre e irrestrito à felicidade. Aliás, falando em consumo, estudos indicam que se todos os habitantes da Terra tivessem acesso aos mesmos bens e serviços que chegam a um norte americano de classe

média, precisaríamos de recursos naturais de 2,5 planetas Terra para produzir tudo, ou seja, o consumo também é um reforçador da desigualdade social.

Muito embora as ideias de Bauman tenham sido apresentadas ao mundo com mais veemência entre o final do século XX e início dos anos 2000 (ele desencarnou em

janeiro de 2017), a Doutrina Espírita já reflete sobre essa mesma questão desde meados do século XIX. Em O Livro dos Espíritos, por exemplo, questão 716, Kardec inclui a seguinte explicação do mundo superior: "... o homem é insaciável. Por meio da organização que lhe deu, a natureza lhe traçou o limite das necessidades; porém os vícios lhe alteram a constituição e lhe criaram necessidades que não são reais." Léon Denis, no livro cujo título inspirou este artigo , reflete ainda que os homens, ao ignorarem seus propósitos de vida, transformaram a conquista dos bens materiais no único objetivo de sua existência e no motor de todos os seus esforços.

Os textos de Léon Denis, publicados na obra já citada, muito embora sejam quase centenários, expressam uma visão de mundo absolutamente atual, como se o apóstolo de Kardec falasse para nós que vivemos os desafios do novo milênio. Vivendo em um mundo pós primeira guerra, compara as mazelas morais humanas aos estragos materiais provocados pelo grande conflito internacional. "O positivismo e o materialismo são duas doutrinas que julgam tudo do ponto de vista do interesse imediato, resultando no culto exclusivo à fortuna e ao sucesso e no desdém aos propósitos morais. O povo esqueceu a simplicidade da vida, o respeito aos valores morais, apartou-se de tudo que representa ideal elevado e constitui o objetivo da evolução" (DENIS, p. 30).

A mudança do paradigma materialista para uma consciência cósmica e universal, proporcionada pela visão espírita da vida é, no entender de Denis, a chave para a transformação social. Ao revelar ao mundo a existência da realidade espiritual, a transitoriedade da vida física e a relação de causa e efeito que rege as existências, o Espiritismo ajuda a edificar uma nova era, conscientizando cada ser sobre o seu papel na grande orquestra da eternidade e contribuindo, como consequência, para o progresso humano e espiritual. "Só o Espiritismo pode fornecer as provas científicas e a demonstração experimental da imortalidade, junto com um conhecimento mais preciso das condições da sobrevivência e das leis que regem a imensa evolução das almas através dos tempos e dos mundos" (DENIS, p. 25).

As notícias são boas, mas os desafios crescem na mesma proporção. A cada dia surgem novos temas, novas descobertas, novos caminhos... Olhar para o tempo presente, a partir do convite de Bauman, Kardec, Léon Denis e Pinker é reconhecer que mudanças ainda mais efetivas só vão ocorrer a partir de uma perspectiva coletivista e amorosa.

A grande reforma que precisa ser implementada nas mentes e corações dos homens será regida, para o discípulo de Kardec, por uma juventude ávida de conhecimento e ação. Léon Denis defende, trazendo à baila outros pensadores que compartilham da sua visão, que o papel da nova geração não está na ação tumultuosa e revolucionária, mas em um trabalho coletivo que instale uma obra comum de paz e justiça social. "Já está sendo criado um novo ponto de vista sobre todas as coisas. As metas intelectuais deslocaram-se. Para métodos novos, são necessários novos homens; para a ciência livre do futuro, são precisos espíritos livres. É por este motivo que nos interessamos pela juventude e nos dirigimos preferencialmente a ela" (DENIS, p. 34).

A visão otimista de Léon Denis sobre a transformação da Terra não é ingênua. Ele sabe que os desafios de efetiva mudança não são poucos e afirma que "Os jovens do nosso tempo [...] não devem formar ilusões: a tarefa que os espera é imensa. É imprescindível realizar toda uma obra de reconstrução. Todo o edifício social e moral deve ser transformado em sua base, reconstituído sobre novos princípios e, para isto, convém primeiro assentar as suas fundações e determinar as suas linhas harmoniosas" (DENIS, p. 35).

...a rivalidade é necessária para o crescimento econômico (e isso tende a separar cada vez mais as pessoas, as instituições e os países) e, por fim, abre-se a porta do consumo como acesso livre e irrestrito à felicidade.

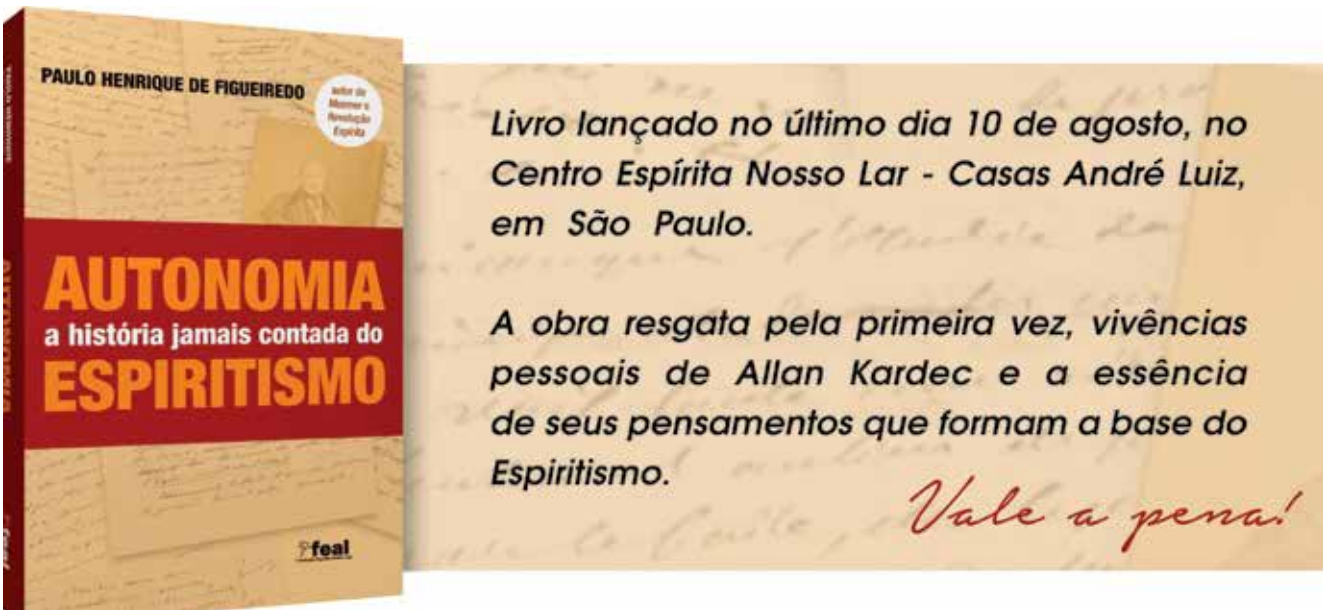
Mas segundo Steven Pinker - um respeitado psicólogo e linguista canadense, professor da Universidade de Harvard - os ventos da mudança são promissores! Em duas importantes obras, publicadas em mais de 2.000 páginas (Os anjos bons da nossa natureza e O novo Iluminismo) o autor defende que a vida na Terra nunca esteve tão tranquila e a qualidade de vida tão alta. Valendo-se de dados comparativos que analisam séculos anteriores, a tese de Pinker é que a violência vem diminuindo e que a razão, a ciência e o humanismo são conquistas das quais não podemos abrir mão.

Os gráficos estatísticos apresentados em sua extensa obra mostram, entre outras mudanças, que o número de países que aboliram a pena capital subiu vertiginosamente após 1980; descobertas científicas do século XX ajudaram a salvar bilhões de vidas; a democracia deve atingir patamares históricos em 2020; a quantidade de países que descriminalizaram a homossexualidade a partir de 1950 cresceu mais de 100 vezes; os conflitos belicosos estão no nível mais baixo da história; a expectativa de vida em todas as partes do mundo nunca foi tão alta e até mesmo a pobreza vem diminuindo (apesar do aumento da desigualdade social), fazendo com que o mundo entre no ano de 2020 com a menor taxa de miseráveis da sua história.

As notícias são boas, mas os desafios crescem na mesma proporção. A cada dia surgem novos temas, novas descobertas, novos caminhos... Olhar para o tempo presente, a partir do convite de Bauman, Kardec, Léon Denis e Pinker é reconhecer que mudanças ainda mais efetivas só vão ocorrer a partir de uma perspectiva coletivista e amorosa. A Terra precisa ser um lugar cada vez melhor para se viver, mas nessa conta tem que caber todo mundo: eu, você, Mohamed, Pamson e todas as outras bilhões de pessoas que estão reencarnadas ao mesmo tempo no planeta. Não dá para deixar ninguém para trás, tem que ser bom para todo mundo!... E isso sem contar a realidade espiritual que multiplica em algumas vezes o número de habitantes de nosso lar sideral.

Assim, convidamos você, que compartilha crenças e valores espiritualizados, a se unir a tantos outros que pensam e sentem como você em um grande compromisso de fraternidade universal. Juntos somos mais fortes e nossos ideais pessoais se engrandecem mutuamente, quando estamos integrados na cabeça, no coração e nas mãos. Lembrando Bezerra de Menezes, "a nossa interdependência é total" e, no vai e vem das existências, somos os jardineiros na nossa própria colheita. Plantemos sempre as melhores sementes!

O "Integra" é um projeto da FEEES que visa o fortalecimento dos laços no movimento espírita capixaba, a partir do compartilhamento de ideias, tarefas e perspectivas entre trabalhadores de todas as áreas da Casa Espírita. O tema da edição de 2019 é "Um olhar sobre o tempo presente", e foi escolhido para atender a necessidade de discutir temas da atualidade sob a ótica espírita (necessidade apontada na pesquisa Convite ao Futuro, realizada em 2018).



Seja um colaborador
da feees
JUNTE-SE A NÓS
e receba a revista
A Senda na sua casa!
Os interessados podem entrar em contato: 27 3222-2117 ou pelo email: secretaria@feees.org.br

Fox Film do Brasil
Cine
Estação Luz Filmes
apresentam
Um filme de
Clovis Mello
Bruno Garcia
Ghilherme Lobo
Regiane Alves
Marcos Veras
Laila Garin
Divaldo
o mensageiro da paz
12 de Setembro nos cinemas
CINE
ancine
VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

AUTISMO

Marta Antunes Moura

Por definição, autismo é um transtorno de desenvolvimento que envolve comprometimento da comunicação e da interação social. Diz respeito à "introversão mental, em que a atenção ou interesse ficam voltados para o próprio ego do paciente. Estado mental de autocentralização, do qual a realidade tende a ser excluída."[1] Em 2013, o autismo foi inserido no Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (DSM-V) como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), termo médico que envolve outro transtorno menos grave, mas bastante relacionado, denominado Síndrome de Asperger: transtorno neurobiológico enquadrado dentro da categoria de transtornos globais do desenvolvimento. Ambos transtornos, Autismo e Asperger indicam a persistente dificuldade de comunicação e interação sociais.

O autismo é síndrome que surge na infância com sintomas de autoabsorção (indicativo de centralização em si mesmo); inacessibilidade, solidão, incapacidade de relacionar-se, ações altamente repetitivas e reações de raiva, em caso de interrupção. Há predileções por movimentos rítmicos e muitos distúrbios da linguagem.[2]

Para o Espiritismo, as doenças são processo de reajustes espirituais, fundamentados na justiça e misericórdia divinas que, por não condenar o Espírito infrator, permite-lhe reparar faltas cometidas, sobretudo por meio dos processos reencarnatórios. Assim, diante das provações de qualquer natureza, como as enfermidades, devemos agradecer a bondade divina que nos fornece a oportunidade de libertação dos equívocos cometidos. Emmanuel pondera a respeito: "Agradece, assim, o lugar de prova em que te sintas. Corpo doente, companheiro difícil, parente complexo, chefe amargo e dificuldade constante são oportunidades que se renovam. Todo título exterior é instrumentação de serviço. A existência terrestre é o bom combate. Defeito e imperfeição, débito e culpa são inimigos que nos defrontam. Aperfeiçoamento individual é a única vitória que não se altera. E, em toda parte, o verdadeiro campo de luta somos nós mesmos."[3]

Francisco Paiva Júnior, jornalista e editor da Revista Autismo - periódico brasileiro, disseminado na América Latina, sem fins lucrativos e gratuito, única revista no mundo escrita em língua portuguesa, com foco em Autismo, informa e alerta:

Quando o caso é grave de autismo, não é preciso ser nenhum expert para perceber. O autismo, porém, tem vários níveis e faz parte de um grupo de transtornos caracterizados pelo atraso no desenvolvimento de funções importantes, incluindo a comunicação, a socialização e o comportamento, chamado de transtorno global do desenvolvimento (TGD), dos quais a medicina sabe muito pouco ainda.

Principalmente se o caso é autismo leve ou, melhor, de suspeita de autismo leve ou de algum outro TGD, os sinais são muito sutis. Aí vem a necessidade de estarmos atentos a esses "avisos" para perceber o mais rápido possível e começar logo algum tipo de intervenção - ou em linguagem mais direta e coloquial -, algum tipo de ação.[4]

O desenvolvimento de pesquisas e estudos têm ampliado o conhecimento do autismo, mas, reconhecemos, há ainda um vasto campo de aprendizado a ser trilhado: "[...] a noção do que são os transtornos do espectro do autismo ainda está em aberto, e muitos pensam ser melhor falar em autismos, no plural. A complexidade das questões envolvidas nas diversas formas de autismo exige que a ética do campo público seja ao mesmo tempo rigorosa e flexível, para dar acolhida a diferentes concepções sobre esse quadro."[5] Sendo assim, é importante estarmos mais atentos aos acontecimentos que marcam a vida em sociedade, identificando conceitos obsoletos, como os de normalidade e de anormalidade. Até porque, com o progresso da Ciência e os avanços tecnológicos, há muita re-

latividade e dificuldades na definição de padrões do que é, efetivamente, normal ou anormal. É preferível dizer enfermidades/distúrbios típicos e atípicos, como orienta a atual prática de educação em saúde.

Na forja moral da luta em que temperas o caráter e purificas o sentimento, é possível acredites estejas sempre no trato de pessoas normais, simplesmente porque se mostrem com a ficha de sanidade física.

Entretanto, é preciso pensar que as moléstias do espírito também se contam.
[...]

É que as enfermidades do espírito atormentam as forças da criatura, em processos de corrosão inacessíveis à diagnose terrestre.[6]

A despeito dos estudos científicos, a Ciência ainda se revela muito limitada, pois ignora o fato de sermos Espíritos imortais, existentes, pré-existentes e sobreviventes à morte do corpo físico. Quando a realidade extrafísica for conhecida pela Ciência, esta apresentará significativos impulsos evolutivos. Compreenderá, como prega a Doutrina Espírita, que a origem de todos os males está nas ações do ser imortal. De posse desta compreensão, os cientistas e estudiosos passarão a lidar com as causas, não com as consequências das enfermidades. Emmanuel pontua:

"A grande maioria das doenças tem a sua causa profunda na estrutura semimaterial do corpo espiritual. Havendo o Espírito agido erradamente, nesse ou naquele setor da experiência evolutiva, vinca o corpo espiritual com desequilíbrios ou distonias, que o predispõem à instalação de determinadas enfermidades, conforme o órgão atingido."[8] Presentes no perispírito, irão refletir no corpo físico, cedo ou tarde.

Neste sentido, há estudiosos que defendem a causa do autismo vinculada à herança genética, outros afirmam que a genética tem um peso significativo, mas não desconhecem o valor da influência ambiental, inclusive a ação dos alimentos, da nutrição. Há em andamento, inclusive, um Projeto de Autismo Colaborativo e o Estudo Genético Internacional que "[...] vêm estudando cromossomos que podem influenciar se uma criança é autista ou não. Isto parece difícil, mas os pesquisadores não têm certeza de que é apenas um gene que causa o autismo."[7] Estejamos, porém, conscientes: todas as enfermidades, distúrbios ou anomalias orgânicas têm origem nas ações do Espírito imortal, as quais são registradas no perispírito.

Com base no Relatório de 2016 do Centro de Controle e Prevenção de Doenças/CDC, de Atlanta - Estados Unidos da América, a previsão aponta um aumento de 15% no número de crianças que fazem parte do transtorno do espectro autista (TEA), em relação aos dois anos anteriores. Isso significa 1 caso para cada 59 crianças (estimativas de 2014, divulgadas agora) contra 1 em cada 68 (estimativas de 2012, divulgadas em 2016). Se esta projeção se confirmar, teremos nas próximas décadas uma população autista na ordem de milhões no Planeta.[9] Por outro lado, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que há algo em torno de 70 milhões de pessoas com autismo em todo o mundo, sendo 2 milhões somente no Brasil. Supõe-se que uma em cada 88 crianças apresenta traços de autismo, com prevalência cinco vezes maior em meninos.[10]

O autismo é um mistério para a maioria dos profissionais de saúde. Eles não encontraram uma causa clara para o autismo, embora existam vários fatores que foram detectados ao longo de diversos estudos e pesquisas. O mais comum é que os autistas têm anormalidades no cérebro. Quando comparados com pessoas não autistas, os cérebros autistas têm uma forma e funcionam de maneira diferente. Existem muitas teorias sobre os fatores que contribuem para o autismo em que genética, hereditariedade e aspectos ambientais são suspeitos. A teoria genética sustenta que, em algumas famílias, existem padrões de incapacidades e doenças mentais que são encontradas frequentes e que o autismo é considerado uma parte desse padrão.[11]

Hermínio Miranda, em seu livro Autismo, uma leitura espiritual, analisa com lucidez: "O que parece mais

bem definido a esta altura, ainda que não tão consensualmente, é o conjunto de características que constituem o comportamento autista. As teorias sobre a etiologia da desordem, tanto quanto acerca da terapia, ou melhor, das numerosas técnicas terapêuticas sugeridas, experimentadas e recomendadas, ainda estão longe do que se poderia considerar consenso." [12]

Recebamos de braços abertos os nossos familiares portadores de qualquer enfermidade ou distúrbio, acolhendo-os no coração, sem impor qualquer tipo de exclusão, ou conduzir-se com medo ou preconceito. Deus os encaminhou ao nosso convívio para nos educar o Espírito, ainda muito enfermo. Daí o benfeitor espiritual aconselhar:

Guarda em tua própria casa, tanto quanto puderes, os parentes portadores de provações e não lhes decretes o exílio, ainda mesmo a preço de ouro. Apoia-os, qual se mostrem, com as necessidades e lutas que lhes marcam a existência, na certeza de que todos eles são tesouros de Deus, em tarefas sob a tua responsabilidade, ante a assistência e a supervisão dos Mensageiros de Deus. [13]

INDICAÇÃO DE LEITURA

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, disponibiliza gratuitamente ao público algumas publicações de apoio, úteis ao melhor entendimento do assunto por profissionais de saúde, pais de crianças autistas e a população em geral.

•Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA), publicada em 2014. O objetivo deste documento é oferecer orientações às equipes multiprofissionais dos pontos de atenção da Rede SUS para o cuidado à saúde da pessoa com transtornos do espectro do autismo (TEA) e de sua família nos diferentes pontos de atenção da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf

•Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde, publicada em 2015. É documento direcionado aos gestores e profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do Sistema Único de Saúde (SUS), e objetiva contribuir para a ampliação do acesso e a qualificação da atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) e suas famílias. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf

•PORTARIA Nº 324, de 31 de março de 2016. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Comportamento Agressivo como Transtorno do Espectro do Autismo.

•LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Referências

1. THOMAS, Clayton (coordenador). Dicionário médico enciclopédico taber. Trad. de Fernando Gomes do Nascimento. 1 edição brasileira. São Paulo: Manole, 2000, p. 169.

2. p. 170.

3. XAVIER, Francisco Cândido. Justiça divina. Pelo Espírito Emmanuel. 14 ed. 3 imp. Brasília: FEB, 2013. Cap1, p.14.

4. SILVA JUNIOR, Francisco de Paiva. Autismo - não espere. Aja logo!1 ed. São Paulo: M. Books do Brasil Editora. Cap. 1, p.19.

5.EDITORA SAÚDE. Autismo – tudo o que você precisa saber sobre o autismo. E-book. Capítulo: Autismo e Genética.

6.XAVIER, Francisco Cândido. Justiça divina. Pelo Espírito Emmanuel. 14 ed. 3 imp. Brasília: FEB, 2013. Cap1, p.48 e 49.

7.MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

8.XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Leis de amor. Pelo Espírito Emmanuel. 4 ed. São Paulo: LAKE, 1972. Cap. I, pergunta 2, p. 13-14.

9.Autismo. Revista on line Crescer. Acesso em 16 de junho de 2019

https://revistacrescer.globo.com/Criancas/Comportamento/noticia/2018/04/autismo-1-em-cada-59-criancas-estao-dentro-do-espectro-autista.html

10. SECRETARIA D A SAÚDE DO PARANÁ. Autismo. Acesso em 12 de junho de 2019.

http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3345

11. EDITORA SAÚDE. Autismo – tudo o que você precisa saber sobre o autismo. E-book. Capítulo: Quais são os fatores que contribuem para o autismo.

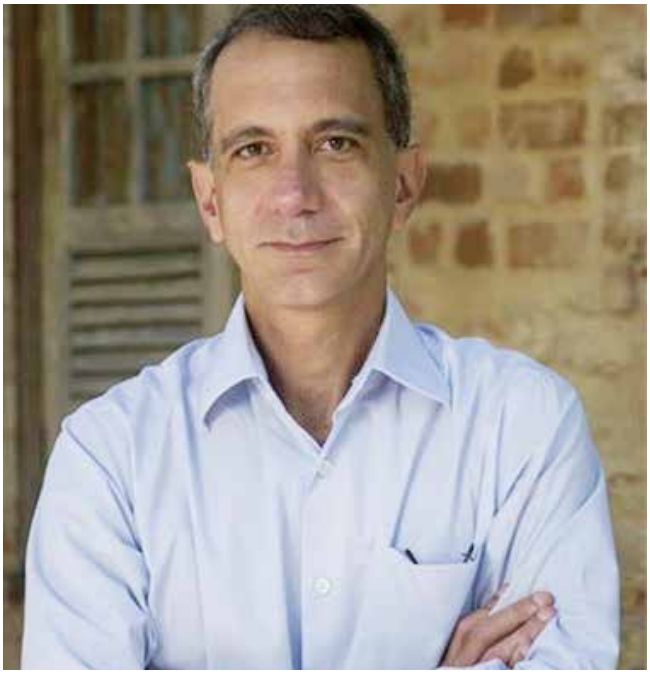
12.MIRANDA, Hermínio C. Autismo, uma leitura espiritual. 1 ed. 1 imp. Niteroi [RJ]: Lachâtre, 1998. Conversa inicial, p. 12.

13.XAVIER, Francisco Cândido. Ceifa de luz. Pelo Espírito Emmanuel. Edição especial. Rio de Janeiro: FEB, 2013. Cap. 10, p. 49.

Entrevista: Marcel Souto Maior

PARTE 2

Por Michelle Sales



Você participou dos bastidores da gravação do filme Kardec? Aconteceu alguma situação inusitada que chamou sua atenção?

Aconteceu. Tem uma coisa que a gente conta no livro que é muito interessante. Wagner estava procurando uma locação, uma casa no Rio de Janeiro que seria a locação de Kardec e Amélie. Procuraram muito, e tinha uma casa que era incrível, mas numa área meio difícil e eles foram para uma outra casa de que gostaram também.

Quando o eletricista foi verificar se a casa comportava a carga elétrica, na caixa de luz, encontrou uma oração escrita a caneta, pedindo força, união pelo o trabalho que estava por vir. Todos os dias, durante os 30 dias de filmagens, cada pessoa do elenco lia essa carta antes do início das filmagens. Está tudo gravado. Foi um momento único, essa oração foi bem surpreendente, parece que a carta foi escrita especialmente para a equipe.

E teve outro momento, quando a gente reconstituiu o Auto de Fé de Barcelona - aquela grande fogueira em que foram queimados os livros espíritas – tem a foto inclusive. No dia, o Wagner me mandou um WhatsApp, com fotos, mostrando o que estava acontecendo. Para fazer a fogueira para o nosso uso, utilizou produtos inflamáveis e uma equipe de eventos. Enquanto aquela grande fogueira queimava, somente um exemplar do Livro dos Espíritos, que era uma réplica do original, permanecia intacto. Ficaram aquelas chamas e o exemplar lá, não queimava. Não foi proposital, tanto que tiveram que jogar mais inflamável e, depois de algum tempo, que o exemplar parou de existir. Foi muito forte, a equipe ficou muito impressionada.

Depois do lançamento do Livro dos bastidores do Filme Kardec com o Wagner, você já tem outro projeto em mente?

Não tenho. O Wagner tem o projeto dele sobre Emmanuel - mentor espiritual do Chico. Às vezes, ele tem vontade de que a história de Emmanuel seja contada de encarnação a encarnação. Às vezes, ele vem conversar comigo sobre esse projeto, mas ainda não sei se vou entrar nesse assunto... Não sei, estou pensando.

O curioso é o seguinte (que é muito engraçado): toda vez que termino um livro e falo que não vou mais entrar nesse tema, não consigo! Tento mudar de assunto, escrevo e escrevo, paro. Uma hora trava, outra hora fica horrível. Tentei escrever uma ficção e ficou horrível, na página 50, já dava vontade de chorar de vergonha da redação.

Então, na verdade, por mais que eu fale que vou mudar de tema, hoje, não garanto que consiga. Quero ver o que me reservam.

Isso porque você não é espírita, né?

Isso porque eu não sou espírita. André Trigueiro estava falando: você quer me convencer que não é espírita? Não é possível isso! (Risos)

Marcel Souto Maior é jornalista, escritor, roteirista, diretor e autor. Seu mais novo livro, Kardec - A Biografia, que acaba de ser lançado, baseou o filme Kardec – A História Por Trás do Nome, que esteve nos cinemas de todo Brasil e acaba de chegar ao Netflix.

Marcel demorou dois anos para escrever "Kardec – A Biografia". Contou que, além das pesquisas, mergulhou profundamente na Revista Espírita e comenta sua riqueza:

"Ela devia ser mais e mais estudada". Marcel contou também que será lançado um livro sobre os bastidores do filme, Kardec. Nesta entrevista, ele destaca alguns acontecimentos.

Aconteceu

Encontro casual no Aeroporto de Vitória

XII Semana Espirita do 5° CRE

Seminário de Planejamento Estratégico em Colatina

Entrae Região Centro 1 (6° e 11° CREs

ES indo pro Conbraje

Reunião dos representantes dos CREs e das Áreas Estratégicas

Participantes do Conbraje em frente à FEB

Comemoração dos 100 anos do CEAC

Geraldo Campetti Sobrinho, Vice-Presidente da FEB, e Márcio Lamego, em visita à Livraria da FEEES

Encontro das crianças

Registros da 14ª Semana Espirita do Irmão Tomé

Sessão Solene na Assembleia Legislativa em comemoração ao Dia Estadual da Confraternização Espirita

TEMAS DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

Paulo Batistuta

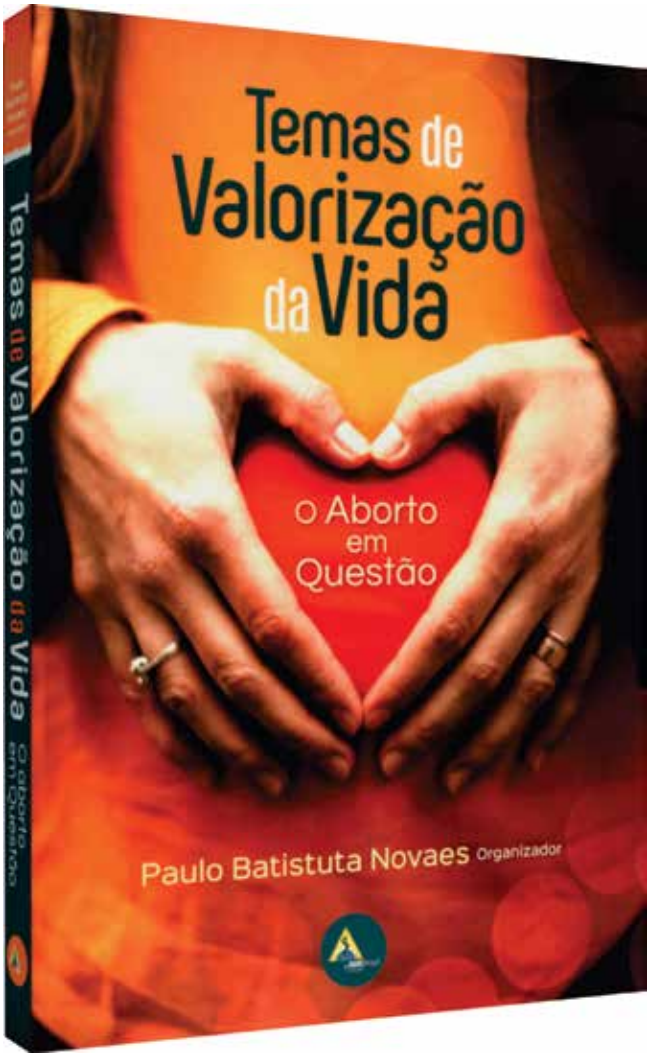
O aborto em questão: 17 profissionais lançam livro com pesquisas e análises sobre a valorização da vida contra o aborto.

Esse é o posicionamento do ginecologista e obstetra Paulo Batistuta. Compartilhando do mesmo pensamento, estão 17 profissionais de diversos estados do país e a Associação Médico-Espírita do Brasil (AME Brasil). Então, por que não juntar todas essas pessoas e escrever sobre o perigo que é o aborto e as demais questões que envolvem o assunto? E mais: sob a ótica espírita? A partir dessa ideia, nasceu o livro "Temas de valorização da vida: o aborto em questão".

Em 319 páginas, a obra procura mostrar a gravidade da situação que o mundo enfrenta em relação à liberação do aborto, defendida por alguns movimentos sociais, pessoas religiosas e até mesmo espíritas. Foi por isso que a AME Brasil, juntamente com o organizador Paulo Batistuta, decidiu que o assunto precisava ser debatido com profundidade e urgência. "O tema precisa ser discutido e esclarecido, a informação precisa ser divulgada. Como associação de médicos espíritas, temos a vocação profissional e religiosa de proteger a saúde e a vida", defende Batistuta.

O livro apresenta centenas de pesquisas científicas e aprofunda-se em análises técnicas sobre os marcos regulatórios, como início da vida, psiquismo fetal, gestação e parto como acesso à transcendência e auge da experiência feminina. E não para por aí: bioética, reprodução assistida, gravidez indesejada, gestação na adolescência, legislação, pesquisa em células-tronco humanas, malformações fetais e anencefalia, aborto e saúde pública, aborto na mídia, repercussões físicas, psicológicas e espirituais do aborto, como solucionar os casos de aborto já realizados e experiências de sucesso na valorização da vida também fazem parte do livro. Todas essas questões são tratadas sem deixar de lado a visão e as soluções espíritas. "É um debate fiel à doutrina espírita, multiprofissional e acadêmico, ao mesmo tempo clássico e inovador", explica o organizador.

Para realizar o projeto, 17 profissionais foram convidados, dentre eles, doutores, mestres e professores. São 12 médicos, um enfermeiro, um advogado, uma administradora, uma jornalista e uma juíza, todos espíritas. Com a colaboração desses profissionais, foi possível construir



um material vasto, com 310 referências bibliográficas e inúmeros subsídios para quem quiser aprofundar o seu conhecimento, tanto no que se refere a aspectos científicos, quanto a aspectos filosóficos e espirituais.

É uma obra rica em assuntos médicos tratados do ponto de vista da doutrina espírita, que contribuirá para a organização de aulas e debates, bem como para esclarecimento e orientação das decisões práticas da vida cotidiana. "O livro trata profundamente de questões médicas, psicológicas, sociais e espirituais, portanto agradará tanto aos leitores espíritas, fiéis às tradições kardequianas, quanto aos médicos, psicólogos, jornalistas, enfim, ao público não-espírita", garante o organizador Paulo Batistuta.

100 ANOS DO CENTRO ESPÍRITA AMOR E CARIDADE

Com momentos de doces emoções, o dia 10 de agosto registrou as comemorações de 100 do Centro Espírita Amor e Caridade, em Alegre. A presença de jovens do CEAC, da Banda JESUS, da SEEVIC, da Serra e do Grupo Musical Além das Vozes, da UECEL, de Vila Velha abrilhantaram o evento que teve, como ponto alto, a palestra e um seminário pelo expositor baiano Marcel Mariano. A Diretoria da FEEES se fez presente, compartilhando as justas alegrias da centenária Instituição, que prossegue na difusão do Ideário Espírita.

DIA DA CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA

Sob os auspícios da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, foi realizada, em 16 de agosto, Sessão Solene na Assembleia Legislativa do estado em comemoração ao Dia Estadual da Confraternização Espírita, sob proposta do deputado estadual, Sr. Rafael Favatto. Prestigiado por expressivo contingente espírita, o evento contou com momento musical e interessante conferência proferida pelo Sr. Geraldo Campetti Sobrinho, Vice-Presidente da FEB, sob o tema A Organização Social e Política no Mundo Espiritual.

JORNADA ESPÍRITA EM VILA VELHA

Sob o tema Conhecendo o Espiritismo, a XV Semana Espírita, em Vila Velha, resultou em evento de rico aprendizado e momentos de sensibilidade com a arte espírita encantando a quantos lá estiveram. A pça. Duque de Caxias e o Grupo da Fraternidade Espírita Jeronymo Ribeiro, em Vila Velha e o Centro Cultural Frei Civitella Del Tronto, em Cariacica foram palco de musicais, peça teatral, exposição de livros, seminário e palestras valorizando, mais uma vez, a excelência da mensagem consoladora da Doutrina Espírita.

ENCONTRO DOS CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS

No ultimo dia 17 de agosto, na Federação Espírita, se reuniram a sua Diretoria, as Áreas Estratégicas e as Comissões Executivas dos Conselhos Regionais Espíritas para tratar de importante pauta de trabalho com vistas aos projetos e ações definidos para este ano, bem como, à extensa agenda que se programa para 2020.

O encontro, mais uma vez, sob clima de cordialidade e intensa participação, foi produtivo onde se alinharam metas e procedimentos para a consecução eficaz do Plano de Trabalho estabelecido.

ASSEMBLEIA GERAL DA FEB

Na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília (DF), ocorreu, em 10 de agosto, a reunião extraordinária da Assembleia Geral da FEB com o objetivo de examinar proposta de alteração do Art. 1º do Estatuto da Federação Espírita Brasileira. A Assembleia Geral contou com a representação de 59 sócios.A alteração aprovada, entre outras mudanças, retirou o artigo que previa o estudo das obras de J.B.Roustaing

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO

Nos dias 12 e 13/07/19 foi desenvolvido na Federação Espírita Brasileira – FEB, o primeiro módulo do PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE MULTIPLICADORES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE LIDERANÇAS ESPÍRITAS. Este programa visa ofertar ao Movimento Espírita uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal de líderes, com vista a enfrentar os desafios que o Centro e o Movimento Espírita sustentam. Os representantes da FEEES neste programa serão Dalva Silva Souza (ex-Presidente da FEEES) e Adelson Pereira do Nascimento (Vice-Presidente de Administração). O programa será integrado à ação 7.7 - Estruturar e implementar cursos para diretores de Casa Espírita, do Plano de Trabalho FEEES 2019-2022, de responsabilidade das Vice-Presidências de Administração e de Unificação e que já se encontra em desenvolvimento.

5ª MARCHA PELA VIDA

POR UM BRASIL SEM ABORTO

ESPÍRITO SANTO

Brasil PELAS DUAS Vidas

"Uma marcha para toda a **família**, celebrando o **direito** a vida e por uma cultura de **paz**!"

05 OUT 2019, SÁBADO, 14:30

Praça dos Namorados, Praia do Canto, Vitória-ES

@ cidadaniapelavida.es@gmail.com | www.brasilsemaborto.org | brasilsemabortoes

Realização: BRASIL SEM ABORTO Movimento Nacional da cidadania pela vida

Apoio: feees FENASP FORUM EVANGÉLICO NACIONAL AÇÃO SOCIAL E POLÍTICA

Patrocínio: 15 Paz Esporte Santo | Líder 101,5 | 91,1 América | FILADOS | AMEEES Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo